

22/10/2008

HOJE É O DIA “D”

INTERSINDICAL VOLTA À MESA DE NEGOCIAÇÃO

A terceira rodada de negociação poderá definir o ACT 2008/2010. A categoria aguarda com grande expectativa o desdobramento da reunião, porque é entendimento geral que a aplicação do índice pleno do INPC (7,15%) faz justiça ao esforço dos trabalhadores e que a direção do ONS, ao conceder o aumento real, estará compreendendo o papel desempenhado pelo seu quadro funcional, que vem exercendo um papel de extrema importância no cenário do Setor Elétrico, dando seguidas demonstrações de responsabilidade, profissionalismo e competência, tornando-se protagonista e referência.

Por definição, não nos opomos à política de meritocracia, que se destina a contemplar apenas uma parte do quadro funcional e muitas vezes de forma repetitiva, estabelecendo certa dúvida quanto aos conceitos e regras que norteiam a concessão do mérito.

Nesse sentido, não podemos admitir que este instrumento contamine nossa Campanha Salarial ou que a empresa tire recursos do ACT para aplicar no mérito. Até porque a ANEEL aprovou um orçamento para aplicabilidade em pessoal bem superior ao do ano anterior, possibilitando desta forma a concessão do índice pleno e do aumento real. Infelizmente, estamos verificando que, mais uma vez, a direção da empresa insiste em privilegiar alguns em detrimento do todo. Lembramos que o acordo é coletivo, do coletivo e para o coletivo.

Como em outros anos, a direção da empresa insiste na tentativa de interferir nas decisões da categoria, quando manda todo seu estafe para as assembleias, ocasionando um clima de pressão psicológica, tentando (de forma nada sutil) impor a aprovação de sua proposta.

Esta prática passou a ser usual do ONS desde que

conseguiram extinguir o quinquênio, num episódio lamentável que, infelizmente, resultou em triste lembrança para a categoria, pois aqueles que foram induzidos pelos seus gerentes a votarem nas assembleias favoravelmente ao fim deste benefício jamais irão tirar de sua consciência que foram responsáveis diretos por sua extinção.

Este episódio ganha ainda mais importância quando um informativo da empresa insiste, mais uma vez, em tentar influenciar a categoria ao dizer que irá pagar as bases de Florianópolis e Recife. Este é mais um episódio lamentável, já que as bases Rio de Janeiro e Brasília representam mais de 80% do total da categoria e a empresa é uma só.

Não é de hoje que a direção do ONS vem tentando a todo custo desrespeitar a Intersindical como representação nacional da categoria.

Hoje, mais que antes, precisamos manter uma posição firme quanto à busca da consolidação de nossas reivindicações. Não podemos nos deixar influenciar pela direção. Eles estão muito bem, obrigado. São contemplados no PGCR no **Terceiro Quartil**, estão sempre se beneficiando de suas políticas de mérito, promoções etc. Enquanto isso, a categoria sofre o peso das pressões do dia e de terem que se contentar com a **Mediana**.

O momento é de resistir, insistir no índice pleno e aumento real. Nós acreditamos que é possível. Para isso, é preciso estarmos unidos e mobilizados.

Temos de lutar por um acordo melhor ou a empresa, definitivamente, consolidará sua política de imposições, pressões, opressões, interferências e compra de nossas consciências. Afinal, somos livres para pensar e decidir sobre o que realmente queremos para o nosso futuro.

A LUTA É AGORA

PRECISAMOS ESTAR PRONTOS PRO QUE DER E VIER

DISTÂNCIA ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

No decorrer das últimas negociações, o ONS afirma que está amadurecendo e aprimorando a relação com os seus empregados, mas insiste em não entender o posicionamento dos mesmos, que não concordam com a adoção de uma política de meritocracia, que atende somente uma parcela da Organização, principalmente quando os resultados finais obtidos são fruto do trabalho coletivo, de equipe e de cooperação mútua.

Neste tipo de trabalho de Coordenação da Operação do Sistema Elétrico Interligado, todo o corpo funcional participa, seja ele técnico, administrativo ou gerencial. O ótimo resultado final, apresentado para a Sociedade Civil e para os demais Agentes do Setor é fruto de uma dedicação conjunta, onde ninguém é mais importante ou o único merecedor de uma premiação. Muitas das vezes o destaque individual é fruto de uma necessidade coletiva, sendo facilitado por uma proximidade ou até mesmo por uma delegação de confiança pré-definida pelos gestores.

O ONS comete uma falha quando, na sua origem, se comprometeu a ter uma remuneração agressiva e, atualmente, pratica uma remuneração pela mediana, atuando sempre de forma corretiva quando percebe riscos de perda de mão de

obra qualificada.

A sua Direção insiste em orientar o corpo gerencial para comparecer às assembleias da categoria, fato que provocou alguns constrangimentos para os empregados e que não mais ocorrerá, devido à deliberação da própria assembleia pelo voto secreto, facultado em um regime democrático.

Os gerentes serão sempre bem-vindos a qualquer assembleia da categoria, pois estes também são funcionários e também interessados em um ACT melhor. A única ressalva que os Sindicatos fazem é pelo voto imposto, sem uma maior reflexão, principalmente de uma parcela de empregados que podem ser os maiores beneficiados pela divisão do bolo da meritocracia, uma vez que não há como fiscalizar essa distribuição, se ela é equânime ou não.

Desejamos que todos os gerentes estejam presentes, manifestando a sua verdadeira opinião, com independência, coragem e espírito de coletividade, porém queremos ter também a presença maciça de todos os empregados do ONS, para que as decisões sejam reflexos de um sentimento verdadeiro, independente e honesto da categoria, que para cada gerente participante tenhamos quatro ou mais subordinados.

PAPEL DOS SINDICATOS

Sabemos que em certas áreas da Empresa há uma presença gerencial e um regime de administração completamente autocrático, gerando nos trabalhadores um clima de “medo”, de inibição e um enorme descontentamento nos trabalhadores. Porém acreditamos que os empregados possam reagir a este modelo, se manifestando, participando e denunciando qualquer arbitrariedade verificada. E para isto existe a entidade Sindical, com legitimidade para representar os interesses dos trabalhadores.

Lembramos que todos devem prestar contas aos órgãos superiores. Ninguém, atualmente, é onipotente e possui plenamente o poder, principalmente em uma empresa atípica que demanda uma atividade essencialmente de interesse público.

A função do Sindicato é a obtenção de um ACT que garanta o melhor para a coletividade e o auxílio para a manutenção de um clima harmonioso e de melhores condições de trabalho. E nesse sentido manteremos todas as argumentações junto ao ONS para avançarmos nos índices e em todas as cláusulas inseridas pelos seus funcionários, fundamentalmente nas questões de ganho Real, aumento da Performance Organizacional para no mínimo duas remunerações e na reposição plena das perdas salariais.

Os funcionários devem ter o discernimento que o trabalho executado pelos mesmos no ONS acaba por ajudar as demais empresas do Setor Elétrico na obtenção de um lucro excessivo e que é repartido com os seus empregados através da PLR,

que no Setor tem girado entorno de duas remunerações.

A conquista das melhorias e os avanços agora dependem exclusivamente da categoria profissional, que concordará ou não com a contraproposta do ONS. Infelizmente, algumas pessoas, movidas pelo imediatismo, pelo descontrole orçamentário e pela pressão financeira dos dias atuais, acabam por conveniência própria, prejudicando além de si toda a coletividade, aceitando um acordo que pode ser ainda melhorado, pois este “bolo” está mal dividido. Basta imaginar uma festa de aniversário: para quem vai a melhor e/ou maior fatia do bolo? Certamente para os familiares e amigos mais próximos. Então ...!!!

O Sindicato acatará a decisão da categoria com a tranquilidade e a certeza de ter sempre tentado obter o melhor resultado nas negociações e estará sempre à disposição para qualquer eventualidade e para a necessidade de uma interação mais intensa na proteção aos trabalhadores.

Venha à assembleia, participe, traga um companheiro, emita a sua opinião e determine você mesmo os rumos do seu ACT.

Se tivermos que voltar à mesa voltaremos. Se tivermos que buscar a intermediação institucional junto à Delegacia Regional do Trabalho para um dissídio coletivo, iremos. E se, em última instância, houver a necessidade de ação mais radical, através do movimento de paralisação, nós o faremos, pois estes são direitos inquestionáveis dos trabalhadores.

E aos prestadores de serviço, nada?

Em mais uma atitude contraditória, o ONS tem dado um tratamento discriminatório aos contratados, muitos deles atuando desde o início das atividades do Organizador e prestando serviços relevantes.

Seria este o momento para que a situação fosse reavaliada, dando a estes companheiros e companheiras um tratamento digno, efetivando-os e proporcionando-lhes a tranquilidade que a sua posição requer.

Visite o site do Sindicato - www.sintergia-rj.org.br